

AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Elisiane Perufe Alles

Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, Brasil
alles.elisiane@gmail.com

Maria de Fátima Joaquim Minetto

Universidade Federal do Paraná, Brasil
fa.minetto@gmail.com

Estos autores contribuyeron por igual en este trabajo

Received: 13 abril 2025

Revised: 17 abril 2025

Evaluator 1 report: 23 abril 2025

Evaluator 2 report: 27 abril 2025

Accepted: 20 mayo 2025

Published: mayo 2025

RESUMO

A autonomia é um processo progressivo, que pode e deve ser estimulada desde a infância, respeitando o ritmo individual do indivíduo. A avaliação e o fortalecimento das habilidades adaptativas são fundamentais para identificar as necessidades de suporte e implementar intervenções que aumentem a independência dos indivíduos com deficiência intelectual (DI). Assim, a promoção da autonomia de estudantes com DI é um dos desafios mais significativos da educação inclusiva contemporânea. A autonomia é um processo gradual, contextualizado e dependente de mediação social. Este estudo teve como objetivo avaliar os níveis de suporte necessários para o desenvolvimento da autonomia em estudantes com DI, bem como analisar as práticas pedagógicas elaboradas a partir desses dados. A pesquisa foi desenvolvida com três professores da rede pública de ensino que atuam com estudantes com DI, por meio da aplicação de dois questionários e da prática pedagógica individualizada elaborada e desenvolvida pelos participantes. Os resultados apontam que a adoção de práticas intencionais e personalizadas favorece o desenvolvimento de habilidades adaptativas e potencializa a autodeterminação dos estudantes. A análise dos dados revela avanços significativos nas dimensões avaliadas, indicando que o planejamento baseado nas necessidades reais dos estudantes é um caminho promissor para a efetivação da autonomia no contexto escolar. A promoção da autonomia é um direito inalienável dos estudantes e representa um desafio ético, político e pedagógico para os profissionais da educação.

Palavras-chave: autonomia; deficiência intelectual; educação inclusiva; habilidades adaptativas; planejamento pedagógico

ABSTRACT

Evaluation of the autonomy of students with intellectual disabilities in the school context.

Autonomy is a progressive process that can and should be fostered from childhood, respecting each individual's unique pace. Assessing and strengthening adaptive skills are essential to identifying support needs and implementing interventions that promote the independence of individuals with intellectual disabilities (ID). Thus, promoting the autonomy of students with ID is one of the most significant challenges in contemporary inclusive education. Autonomy is a gradual, contextualized process that depends on social mediation. This study aimed to evaluate the levels of support necessary for the development of autonomy in students with ID, as well as to analyze pedagogical practices developed based on these data. The research was conducted with three public school teachers who work with students with ID, using two questionnaires and individualized pedagogical practices designed and implemented by the participants. The results indicate that adopting intentional and personalized practices supports the development of adaptive skills and enhances students' self-determination. The data analysis reveals significant progress in the evaluated dimensions, suggesting that planning based on students' real needs is a promising path toward fostering autonomy in the school context. Promoting autonomy is an inalienable right of students and represents an ethical, political, and pedagogical challenge for education professionals.

Keywords: autonomy; intellectual disability; inclusive education; adaptive skills; pedagogical planning

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, fundamentada em princípios de equidade, diversidade e justiça social, tem como um de seus pilares a garantia da participação plena e significativa de todos os estudantes. Para estudantes com deficiência intelectual (DI), a promoção da autonomia está diretamente relacionada ao desenvolvimento de habilidades adaptativas e à oferta de oportunidades educacionais contextualizadas, que respeitem o ritmo individual de aprendizagem e valorizem a singularidade de cada sujeito (Schalock et al., 2021). Em um cenário educacional que preza pela equidade e pela inclusão, o fortalecimento da autonomia transcende o campo pedagógico e assume contornos éticos, políticos e sociais. Nesse cenário, torna-se urgente e necessário o desenvolvimento de habilidades adaptativas e da autonomia como metas educativas prioritárias aos estudantes com DI. Mais do que um objetivo pedagógico, trata-se de um imperativo social que visa à emancipação de indivíduos historicamente marginalizados e à construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

De acordo com a 12ª edição do manual da American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2021), a deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, manifestadas nas habilidades conceituais, sociais e práticas. A partir de uma abordagem ecológica e multidimensional, a AAIDD propõe que a avaliação da deficiência deve considerar a interação entre os apoios oferecidos e os ambientes nos quais o indivíduo está inserido. Nesse contexto, a escola desempenha um papel central na promoção de apoios sistemáticos e individualizados que favoreçam o desenvolvimento da autonomia funcional e da autodeterminação. Logo, o foco desloca-se da deficiência em si para a promoção de apoios individualizados que maximizem a autonomia, a participação e a qualidade de vida. Tendo à escola um papel ativo na oferta de oportunidades de aprendizagem funcional, contextualizada e centrada na pessoa, especialmente no que se refere ao fortalecimento das habilidades adaptativas.

Assim, as habilidades adaptativas são definidas como o conjunto de competências necessárias para a realização de atividades cotidianas com independência e responsabilidade, que incluem dimensões conceituais (como linguagem e habilidades acadêmicas), sociais (habilidades interpessoais, empatia, julgamento social) e práticas (cuidados pessoais, uso de transporte, manejo financeiro, entre outros) (APA, 2014). Em pessoas com DI, essas áreas tendem a apresentar déficits significativos, o que exige uma intervenção educativa planejada, sistemática e contextualizada. Quando essas habilidades são ensinadas de forma intencional e contextualizada, principalmente no ambiente escolar, contribuem diretamente para o aumento da funcionalidade, autoestima e qualidade de vida dos estudantes com DI (Souza & Rosa, 2021; Navas et al., 2020).

Na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2000) o autor fornece importantes aportes para a compreensão do desenvolvimento da autonomia em pessoas com DI, sustentando que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação cultural e das interações sociais, sendo a escola um dos principais espaços dessa mediação. É nesse ambiente que os estudantes podem experimentar situações desafiadoras, tomar decisões, resolver problemas e exercer escolhas, habilidades indispensáveis para o exercício da autonomia. Essas experiências favorecem o fortalecimento da autodeterminação, conceito que envolve o direito de agir com base em motivações próprias, autorregular-se, estabelecer metas pessoais e influenciar o próprio percurso de vida (Deci & Ryan, 2017; Wehmeyer et al., 2017). Este estudo tem como objetivo avaliar os níveis de apoio necessários à realização de atividades relacionadas à autonomia por parte de estudantes com deficiência intelectual, bem como analisar os planejamentos pedagógicos elaborados com base nesses dados. Ao adotar uma perspectiva centrada na pessoa e orientada para a vida independente, o presente artigo busca evidenciar o papel da escola como espaço de promoção da autonomia e dos direitos humanos, contribuindo para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

MÉTODO

O estudo seguiu a abordagem qualitativa descritiva pautada no método transversal, com o intuito de compreender como os níveis de apoio necessários à realização de atividades de autonomia influenciam as práticas pedagógicas de professores que atuam com estudantes com deficiência intelectual. A escolha pelo método qualitativo se justifica pela necessidade de compreender os fenômenos educativos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, considerando a complexidade das interações pedagógicas e a singularidade das trajetórias escolares dos estudantes com DI (Minayo, 2022).

PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa três professores da rede pública de ensino da região metropolitana de Curitiba – PR, Brasil, todos com graduação em Pedagogia e especialização em áreas relacionadas à Educação Especial, Psicopedagogia ou Neuropsicopedagogia. Os profissionais foram identificados como P1, P2 e P3, conforme o quadro abaixo, que também apresenta as informações de seus respectivos estudantes com deficiência intelectual (A1, A2 e A3).

Quadro 1. Caracterização dos participantes

Participante	Gênero	Idade	Tempo de Formado em Pedagogia	Especialização	Turma que atua	Estudante
P1	Feminino	46	De 8 a 14 anos	Educação inclusiva e Psicopedagogia	1º Ano	A1 (12 anos)
P2	Feminino	41	De 8 a 14 anos	Educação Especial e Psicopedagogia	Classe Especial	A2 (12 anos)
P3	Masculino	52	De 2 a 7 anos	Educação Especial e inclusiva; Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia	Classe Especial	A3 (11 anos)

Nota: Dados da pesquisa

AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Dentre os professores cabe destacar que P3 concluiu a graduação em instituição pública federal e as demais professoras na rede privada de ensino.

INSTRUMENTOS

A coleta dos dados foi realizada por meio dos seguintes instrumentos:

Questionário tipo de apoio: composto por nove questões que avaliam o grau de suporte necessário (nenhum; monitoramento; dicas verbais; dicas verbais e gestuais; ajuda parcial; apoio total) para a realização de atividades relacionadas à autonomia funcional.

Questionário de autonomia: também com nove itens, voltado à percepção do estudante quanto à sua participação autônoma em contextos escolares (ex.: escolha do lanche, uso de redes sociais, planos para o futuro)

Estratégias pedagógicas personalizadas: desenvolvido de forma colaborativa entre cada professor e as pesquisadoras, com base nos resultados dos questionários. O planejamento da prática contemplava temática, objetivos, duração, materiais, metodologia e estratégias de avaliação.

PROCEDIMENTOS

Procedimento de coleta de dados

Antes de iniciar a coleta de dados os professores foram convidados a participar de uma formação continuada na modalidade a distância intitulada “Estratégias pedagógicas autonomia e deficiência intelectual”, essa formação é produto do doutorado de uma das pesquisadoras, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Paraná. Após aceite e assinatura dos termos iniciou a coleta dos dados com aplicação dos questionários. Em concomitância com a formação foi elaborado o planejamento de estratégias pedagógicas personalizado para o estudante, mediante o perfil traçado com os resultados elencados nos questionários. O questionário tipo de apoio foi reaplicado após a implementação do planejamento para verificação de mudanças nos níveis de suporte. Cabe salientar que a formação continuada ocorreu durante 11 semanas.

Procedimentos de análise dos dados

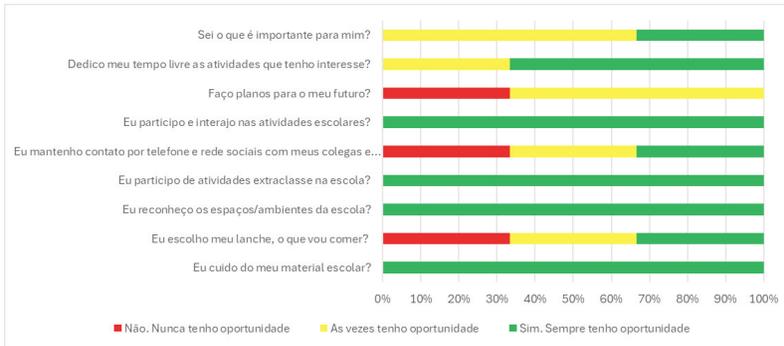
Os dados foram copiados e analisados em planilha do programa *Microsoft Excel* de forma qualitativa. A análise concentrou-se nas mudanças de suporte necessárias para as atividades, além da comparação entre as respostas dos questionários antes e após a intervenção pedagógica. A triangulação entre os dados obtidos e a literatura especializada foi empregada para garantir a validade interpretativa e a profundidade da discussão (Bardin, 2016).

Assim, buscando analisar a autonomia, foi utilizado na análise do questionário tipo de apoio e do questionário de autonomia para a elaboração das práticas pedagógicas. O planejamento das estratégias pedagógicas foi elaborado a partir do contexto escolar e dos resultados individuais dos estudantes, em conformidade com os conteúdos e procedimentos adotados em cada instituição de ensino, elencando a temática, conteúdo, materiais, metodologia, avaliação, anexos e referências. Após o questionário tipo de apoio foi reaplicado verificando se houve mudanças nos índices de necessidade de apoio.

Resultados e discussões

O questionário de autonomia foi aplicado pelos professores participantes da pesquisa, os quais foram oferecendo os suportes necessários para os estudantes expressarem suas percepções acerca da autonomia. Na Figura 1 podemos observar em vermelho quando o estudante não ou nunca tem oportunidade; amarelo as vezes tem oportunidade e em verde quando o estudante sempre tem oportunidade.

Figura 1. Gráfico Questionário de autonomia

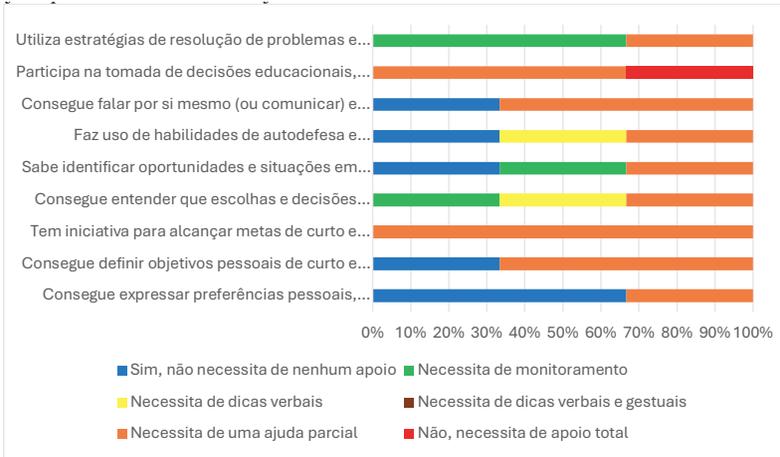


Os dados indicam que os estudantes possuem nível funcional de autonomia em rotinas escolares e organização pessoal (cuidar do material escolar; reconhecer os espaços/ambientes da escola; participar e interagir nas atividades escolares; dedicar tempo a atividade de interesse; saber o que é importante para si), aspectos que envolvem habilidades que, segundo Schalock et al. (2021) se enquadram nas dimensões das habilidades adaptativas, demonstrando a capacidade do estudante em realizar atividades do cotidiano com independência, favorecendo não apenas a permanência, mas também a participação ativa na vida escolar e o reconhecimento das próprias preferências, um dos maiores indicadores de desenvolvimento da autonomia, as escolhas conscientes (Wehmeyer et al., 2017). As áreas que requerem maior atenção, as quais os estudantes possuem a percepção que não, nunca ou as vezes tem oportunidade está atrelada a autonomia decisória e social, elementos essenciais da autodeterminação (fazer planos para o futuro; escolher o que comer; manter contato por redes sociais e telefone com os colegas; participação em atividades extraclasse). A capacidade de projetar o futuro pode ser significativamente impactada pela ausência de uma mediação pedagógica intencional voltada ao planejamento pessoal, conforme apontado por Wehmeyer et al. (2017). Além disso, as dificuldades nas relações sociais fora do ambiente escolar e nas atividades extracurriculares podem ser indicativos de restrições associadas ao contexto ambiental ou à limitação de oportunidades sociais disponíveis, fatores que podem influenciar diretamente o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa do estudante na sociedade.

Esses pontos nos remetem a pensar nos suportes necessários ao estudante a fim de oportunizar no contexto escolar o desenvolvimento da autonomia, assim na Figura 2 está apresentado o tipo de apoio que os estudantes necessitam nas habilidades destacadas, inicialmente será apresentado o pré-teste (antes da intervenção – estratégia pedagógica desenvolvida pelo professor) em azul quando não necessita de nenhum apoio; verde monitoramento; amarelo dicas verbais, laranja escuro dicas verbais e gestuais; laranja ajuda parcial e em vermelho ajuda total.

AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Figura 2. Gráfico Pré-teste Questionário tipo de apoio



Os dados apresentados no pré-teste, mostram que a maior necessidade de suporte está nas habilidades de “ter iniciativa para alcançar metas de curto e longo prazo” necessitando de apoio parcial. Isso revela uma barreira estrutural, onde o estudante possivelmente não é ouvido nem convidado a opinar sobre suas metas de aprendizagem ou estratégias pedagógicas. Segundo a UNESCO (2020), a participação ativa dos estudantes com deficiência nas decisões que afetam sua trajetória escolar é um direito fundamental e um dos pilares de uma escola inclusiva e centrada no estudante. No que tange a “expressar preferências pessoais, identificar e comunicar desejos, necessidades e interesses” um estudante necessita de apoio parcial e os outros dois estudantes não necessitam de suporte. Em contrapartida, “conseguir definir objetivos pessoais de curto e longo prazo, estabelecendo planos e metas” dois estudantes necessitam de apoio parcial e apenas um não necessita de suporte. Esses dados apontam que o estudante necessita de suporte externo mesmo apresentando avanços nas habilidades básicas, os estudantes com DI muitas vezes enfrentam barreiras no exercício pleno da autodeterminação, especialmente em situações mais abstratas ou de maior complexidade social (Shogren et al., 2015).

A necessidade de apoio para o desenvolvimento da autonomia não deve ser interpretada como incapacidade, mas sim como a relevância de sistemas de suporte personalizados, ajustados ao perfil funcional do estudante. Dessa forma, a avaliação das habilidades deve considerar a capacidade do estudante ao receber suporte, e não se limitar à ausência de determinadas competências sem apoio (Schalock & Luckasson, 2021). Nesse sentido, o professor desempenha um papel fundamental ao incorporar essa compreensão em sua prática pedagógica, utilizando o perfil de suporte do estudante para planejar intervenções mais eficazes. Ao adaptar estratégias de ensino às necessidades individuais, o professor potencializa o desenvolvimento do estudante, promovendo um ambiente educacional inclusivo e favorecendo a construção da autonomia com apoio adequado.

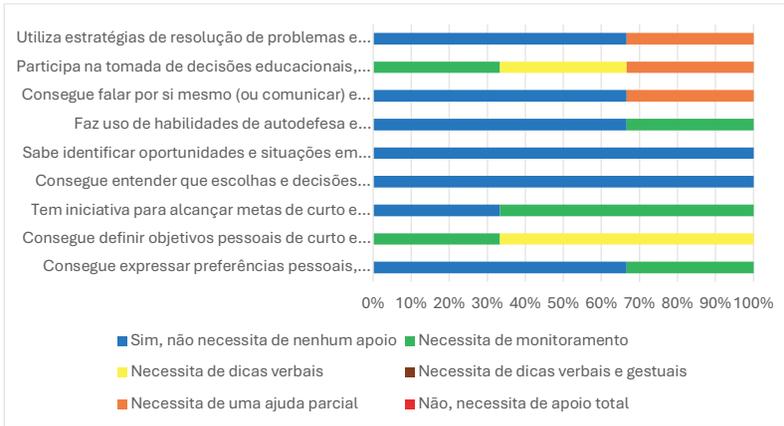
Neste viés, os professores participantes da pesquisa, ao analisar o perfil de seus estudantes a partir dos dados, desenvolveram estratégias pedagógicas que incentivassem a participação ativa no processo educativo. Entre essas iniciativas, destaca-se a criação de situações em que os estudantes pudessem definir metas de aprendizagem, como a escolha de temas, fortalecendo sua autonomia na tomada de decisões sobre seu percurso escolar.

Além disso, por meio de fábulas, histórias e atividades de compreensão leitora, os docentes implementaram simulações sociais voltadas ao desenvolvimento de habilidades de expressão pessoal, autodeterminação e defesa de direitos, permitindo aos estudantes vivenciar essas competências em ambientes educativos estruturados, adaptados à sua linguagem e nível de compreensão. Essa abordagem favorece o engajamento no processo educacional e reforça o princípio de um ensino verdadeiramente inclusivo e personalizado. Paralelamente, o profes-

sor P2 destacou a importância de estimular a resolução autônoma de conflitos. Para isso, foram promovidas atividades que incentivam estratégias de mediação e tomada de decisão respeitosa, ampliando a capacidade do estudante de gerir situações adversas sem intervenção imediata de um adulto, como respeitar as regras, ritmos, entre outros. Assim, essas ações pedagógicas não apenas contribuem para a aquisição de conhecimento, mas também fortalecem a autonomia e a participação ativa dos estudantes no ambiente escolar.

Tal constatação é possível verificar quando reaplicamos após as intervenções o questionário de tipo de apoio (Figura 3)

Figura 3. Gráfico Pós-teste Questionário nível de apoio

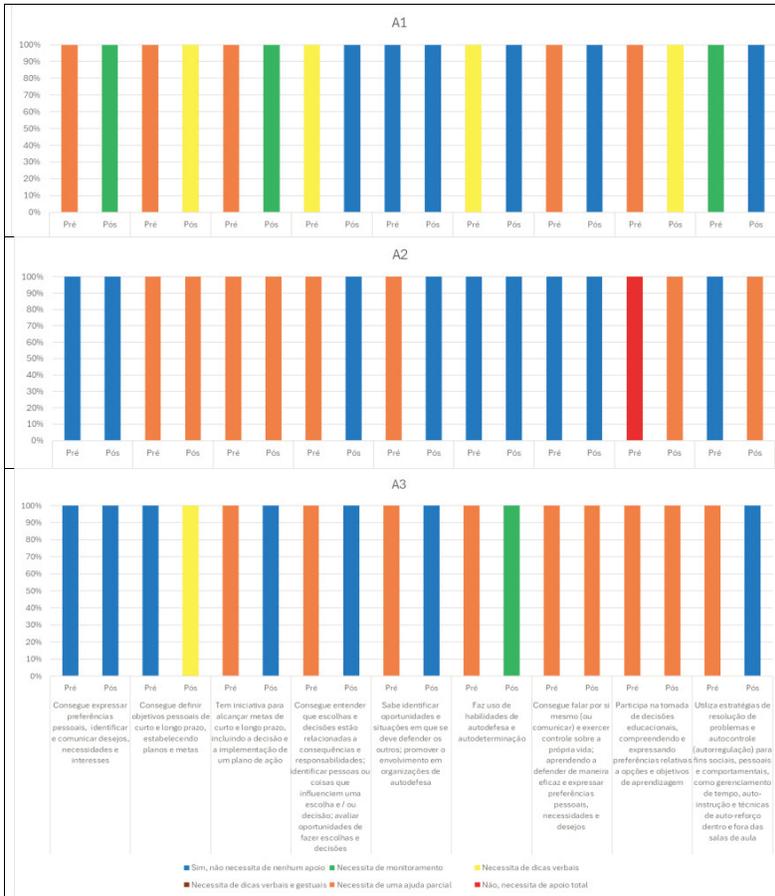


É possível aferir nos resultados um maior nível de desenvolvimento em aspectos comunicativos, de expressão pessoal e consciência de si e do outro, além de demonstrar compreensão de suas ações e responsabilidades – aspectos centrais da autodeterminação (Wehmeyer et al., 2017), uma vez que verificamos um predomínio da cor azul no atrelada a não necessidade de apoio. Bem como uma redução significativa da intensidade e da frequência de apoio necessário após a intervenção dos professores. Isso evidencia que as práticas pedagógicas adotadas surtiram efeito no fortalecimento das habilidades adaptativas e da autonomia funcional do estudante. Mas ainda habilidades de resolução de problemas, autocontrole; participação na tomada de decisões e autorrepresentação (falar por si mesmo) ainda exigem atenção, tais habilidades demandam mais tempo, prática reflexiva e suporte emocional estruturado (Shogren et al., 2015).

Verificando individualmente o tipo de apoio dos estudantes podemos verificar o decréscimo da intensidade de apoio após a práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da autonomia, principalmente como já salientado na autonomia funcional (tomada de decisão, autodefesa, expressão de preferências, resolução de problemas e iniciativa pessoal).

AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Figura 4. Desempenho individual dos estudantes com deficiência intelectual



Os dados demonstram que, após a implementação das práticas pedagógicas voltadas ao estímulo da autonomia, houve uma mudança significativa nos níveis de apoio necessários para que os estudantes realizassem tarefas relacionadas à expressão de preferências, tomada de decisões e resolução de problemas. Essas habilidades, associadas aos indicadores de autodeterminação, evidenciam progressos na autonomia funcional dos estudantes com DI avaliados. A redução de apoios mais intensivos e o aumento das respostas que indicam independência funcional revelam que os estudantes passaram a exercer maior controle sobre suas ações, decisões e comportamentos no contexto escolar, sinalizando o fortalecimento de sua capacidade adaptativa e autodeterminada.

O papel do professor é central no desenvolvimento da autonomia funcional dos estudantes, pois é a partir de suas escolhas pedagógicas que se estabelecem as oportunidades reais de participação, tomada de decisão e exercício da autodeterminação no ambiente escolar. A literatura destaca que práticas pedagógicas mediadas por contextos de escolha, resolução de problemas e incentivo ao protagonismo são essenciais para fomentar habilidades adaptativas (Schalock & Luckasson, 2021; Alles, 2024).

Nesse sentido, os dados analisados revelam como diferentes práticas docentes influenciam diretamente os níveis de apoio necessários aos estudantes. Professores que adotaram estratégias mais centradas no aluno, com

ênfase na promoção da autonomia gradativa e na valorização da voz estudantil, evidenciaram resultados mais expressivos na redução do apoio necessário. Tais avanços podem ser compreendidos à luz dos indicadores de autodeterminação propostos por Wehmeyer e Shogren (2020), que incluem a capacidade de tomar decisões de forma autônoma, estabelecer e alcançar metas, compreender e regular comportamentos, além de defender interesses próprios de maneira eficaz.

Esses indicadores não se desenvolvem de forma espontânea, mas exigem intencionalidade pedagógica. Portanto, a formação continuada do professor assume papel estratégico nesse processo. É fundamental que os docentes sejam formados para reconhecer o potencial de seus estudantes, estruturar ambientes que favoreçam escolhas reais e aplicar metodologias que reduzam gradualmente os níveis de apoio, possibilitando maior independência (Alles, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação e promoção da autonomia de estudantes com DI demandam uma abordagem integrada que articule avaliação funcional, práticas pedagógicas individualizadas e formação continuada. Este estudo demonstrou que, ao identificar os níveis de apoio necessários e elaborar estratégias personalizadas, é possível reduzir a dependência dos estudantes e ampliar sua capacidade de participação ativa e autodeterminação. Além dos resultados reforçarem a urgência de políticas educacionais que incentivem práticas pedagógicas inclusivas e formativas, comprometidas com o desenvolvimento integral de estudantes com deficiência, especialmente no que se refere à construção da autonomia como parte essencial da cidadania e da vida adulta.

Mais do que adaptar conteúdos, a escola precisa reconhecer os estudantes com deficiência como indivíduos de direitos, capazes de aprender, escolher e construir seus próprios caminhos. Ao fortalecer habilidades adaptativas e promover experiências significativas de escolha e responsabilidade, a educação inclusiva cumpre seu papel emancipador e contribui para uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADMESTRELA (2025). *Modelo de Apoio à Vida Independente*. Disponível em: <https://www.admestrela.pt/mavi-modelo-de-apoio-a-vida-independente/>
- Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2006). *Improving schools, developing inclusion*. Routledge.
- Alles, E. P. (2024). *Formação continuada EAD para professores: Desenvolvimento da autonomia de estudantes com deficiência intelectual* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná]. Acervo Digital da UFPR. <https://acervodigital.ufr.br/handle/1884/39798>
- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities – AAIDD (2021). *Intellectual Disability: Definition, Diagnosis, Classification, and Systems of Supports*. 12th ed. Washington: AAIDD.
- American Psychiatric Association - APA (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Batista, L. A. M.; Shimazaki, M. (2023). Práticas docentes inclusivas e formação continuada: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 29.
- Bosa, C. A. (2002). *Habilidades sociais e transtornos do desenvolvimento: perspectivas teóricas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed.
- Campos, R.; Souza, D. R. (2022). *Ensino responsivo e inclusão escolar: mediação, vínculo e intencionalidade*. Curitiba: Appris.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268. https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01
- Deci, E. L.; Ryan, R. M. (2017). *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*. New York: Guilford Press.

AVALIAÇÃO DA AUTONOMIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

- Declaração de Washington (1999). *Declaração de Washington sobre vida independente*. https://abres.org.br/wp-content/uploads/2019/11/declaracao_de_washington_de_21_a_25_09_1999.pdf
- Fonseca, V. (1995). *Psicopedagogia da Aprendizagem: Diagnóstico e Intervenção*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mendes, E. G. (2006). A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: o papel da formação de professores. *Revista Educação Especial*, 19(30), 47–60.
- Minayo, M. C. S. (2022). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (15ª ed.). Hucitec.
- Navas, P., Verdugo, M. A., & Gómez, L. E. (2020). Promoting adaptive behavior in intellectual disability: Evidence-based interventions. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 45(1).
- Pletsch, M. D. (2017). Formação de professores e educação inclusiva: o desafio da aprendizagem na diversidade. *Educação & Sociedade*, 38(140), 37–53. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017165978>
- Sassaki, R. K. (2005). *Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação*. Goiânia: UFG.
- Schalock, R. L. et al. (2021). The Role of Context in the Support Model for People with Intellectual and Developmental Disabilities. *Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities*, v. 18, n. 1.
- Shogren, K. A., Wehmeyer, M. L., Palmer, S. B., Rifenshark, G. G., & Little, T. D. (2015). Relationships between self-determination and postschool outcomes for youth with disabilities. *The Journal of Special Education*, 48(4), 256–267. <https://doi.org/10.1177/0022466913489733>
- Souza, T. F.; Rosa, D. H. (2021). Ensino de habilidade adaptativa de vida doméstica a adultas com deficiência intelectual. UFSCar. https://www.tcceesp.ufscar.br/arquivos/tccs/pdf_calderan-2018-_ensino-de-habilidade-adaptativa_vida-domestica_adultas_deficiencia-intelectual.pdf.
- Torres, M. (2017). *A autodeterminação de adolescentes e adultos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais*. Lisboa: Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10400.5/10547/1/Tese%20final%20-%20Manuel%20Torres.pdf>.
- Vygotsky, L. S. (2000). *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Wehmeyer, M. L., Shogren, K. A., Palmer, S. B., Williams-Diehm, K. L., Little, T. D., & Boulton, A. (2012). The impact of the Self-Determined Learning Model of Instruction on student self-determination. *Exceptional Children*, 78(2), 135–153. <https://doi.org/10.1177/001440291207800201>
- Wehmeyer, M. L. et al. (2017a). *Promoting Self-Determination in Students With Developmental Disabilities*.
- Wehmeyer, M. L. et al. (2017b). *Development of Self-Determination and Autonomy in Adolescents with Disabilities*.
- Wehmeyer, M. L. et al. (2017c). *A Practical Guide to Teaching Self-Determination*. 2nd ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing.